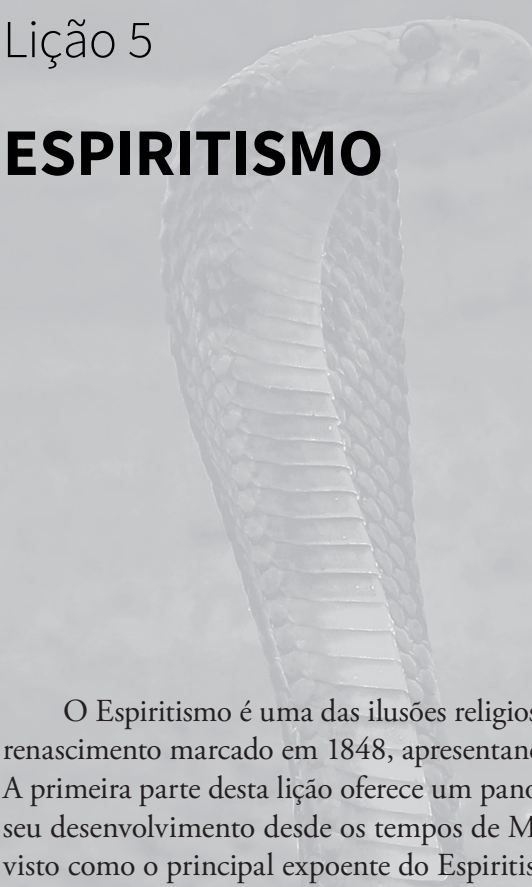




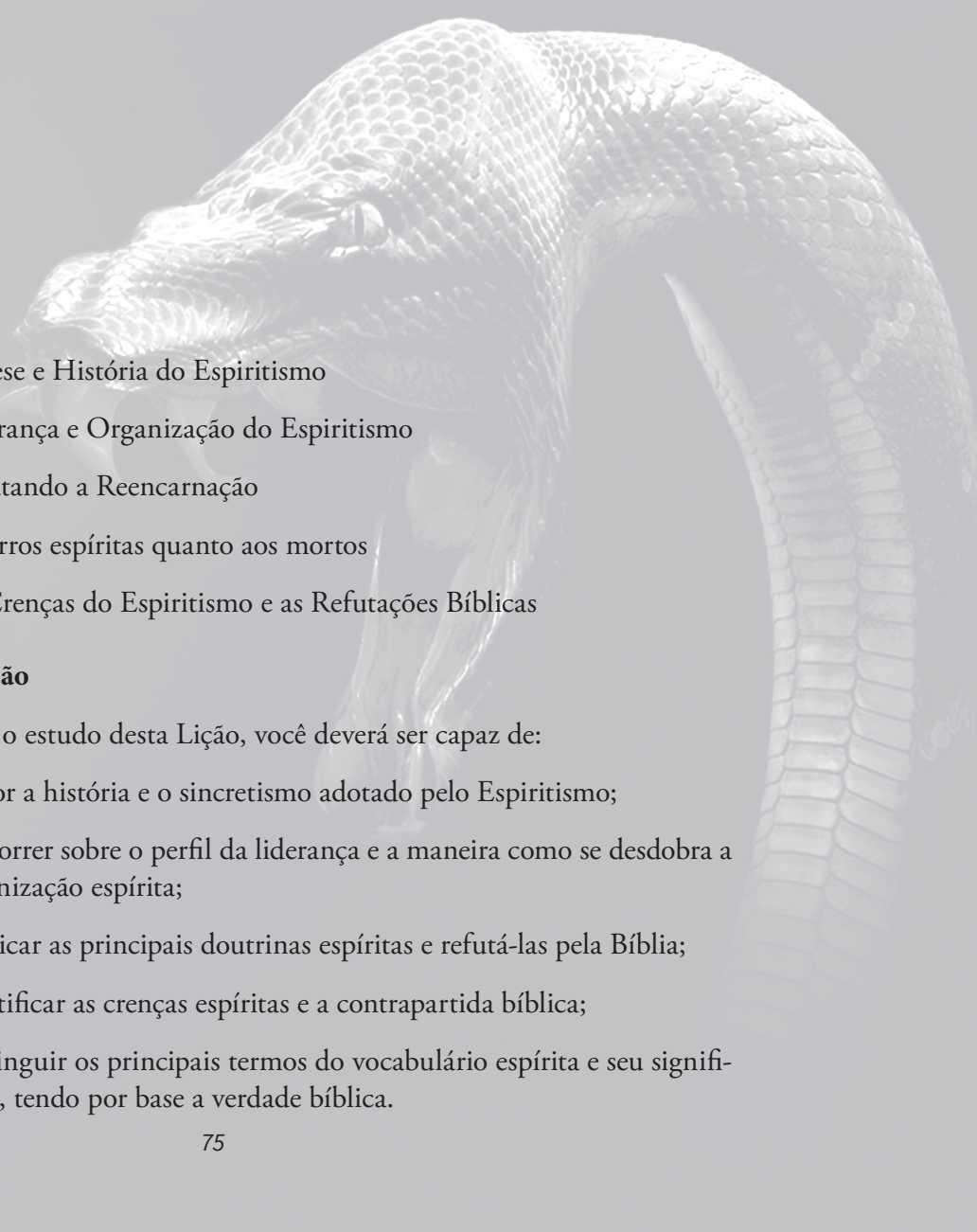
Lição 5

ESPIRITISMO

O Espiritismo é uma das ilusões religiosas mais antigas que existem e teve seu renascimento marcado em 1848, apresentando-se na forma conhecida atualmente. A primeira parte desta lição oferece um panorama histórico desta crença, traçando seu desenvolvimento desde os tempos de Margaret e Kate Fox até Allan Kardec, visto como o principal expoente do Espiritismo contemporâneo, e abordando sua evolução até os dias atuais.

Nesta lição também são explorados os principais aspectos do Espiritismo, incluindo uma análise detalhada das seguintes categorias: Espiritismo Comum, Baixo Espiritismo, Espiritismo Científico e o Espiritismo Kardecista.

Outro tema abordado aqui é o da reencarnação, muito discutido por Allan Kardec, que a tratava como aquilo que os judeus chamavam de ressurreição. Aqui, refutaremos a conexão entre reencarnação e ressurreição dos mortos, argumentando que a primeira é, de fato, a antítese da segunda. Elas não são sinônimas! Além disso, a prática de invocação dos mortos, um dos pilares do Espiritismo, também será examinada à luz das Escrituras. O impacto e a extensão do Espiritismo desde suas origens até a atualidade são, portanto, estudados de maneira aprofundada nesta lição.



Esboço da Lição

1. Síntese e História do Espiritismo
2. Liderança e Organização do Espiritismo
3. Refutando a Reencarnação
4. Os erros espíritas quanto aos mortos
5. As Crenças do Espiritismo e as Refutações Bíblicas

Objetivos da Lição

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Expor a história e o sincretismo adotado pelo Espiritismo;
2. Discorrer sobre o perfil da liderança e a maneira como se desdobra a organização espírita;
3. Explicar as principais doutrinas espíritas e refutá-las pela Bíblia;
4. Identificar as crenças espíritas e a contrapartida bíblica;
5. Distinguir os principais termos do vocabulário espírita e seu significado, tendo por base a verdade bíblica.

TEXTO 1

SÍNTESE E HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

Síntese

Embora o Espiritismo seja questionável em todas as suas formas, os praticantes desta falsa religião defendem a existência de variantes suas. Cada uma destas categorias se distinguiria por práticas específicas adotadas por seus seguidores. As variações são:

- Espiritismo Comum;
- Baixo Espiritismo;
- Espiritismo Científico;
- Espiritismo Kardecista.

Espiritismo Comum

Entre as diferentes práticas associadas ao Espiritismo destacamos as que buscam influenciar pessoas a partir da premissa da adivinhação, destacam-se:

- *Quiromancia*: Técnica de adivinhação que envolve o exame das linhas na palma da mão, também conhecida como *quiroscoopia*. Esta prática supõe que as linhas das mãos possam revelar detalhes sobre a vida e o futuro da pessoa;
- *Cartomancia*: Método de adivinhação que utiliza cartas de baralho para prever eventos futuros, analisando as combinações e configurações das cartas quando dispostas em determinados layouts;
- *Grafologia*: Estudo que analisa a caligrafia de uma pessoa para inferir características de sua personalidade, incluindo elementos normais e patológicos. Assume-se que a maneira como alguém escreve pode oferecer explicações quanto ao seu estado mental, emocional e comportamental;
- *Hidromancia*: Prática de adivinhação que interpreta o futuro por meio da observação da água, especialmente aquela contida em vasos com inscrições consideradas sagradas. Como a água se move ao longo do tempo é usada para fazer previsões;
- *Astrologia*: Estudo dos astros e sua suposta influência sobre o destino e comportamento humanos. Engloba a análise dos signos do zodíaco e dos movimentos dos astros no céu, sendo também chamada de *uranoscopia*.

O termo "Baixo Espiritismo", também conhecido como "Espiritismo Pagão", reflete uma abordagem mais crua e direta às práticas espirituais, divergindo das formas mais doutrinadas ou ritualisticamente sofisticadas. Este segmento inclui práticas distintas, largamente associadas com culturas específicas ou sincretismo religioso. Aqui estão descritas algumas das principais práticas identificadas com o Baixo Espiritismo:

- Vodu: Principalmente praticado no Haiti, o Vodu é uma religião com raízes animistas, que incorpora elementos do ritual católico. As cerimônias começam com dias de preparação, incluindo o cozimento de galinhas e outros alimentos em altares. Os rituais propriamente ditos são marcados por preces e cantigas em francês, refletindo uma fusão cultural e religiosa intensa;
- Candomblé: Originário dos negros yoruba e predominante na Bahia. Os yoruba, grupo étnico da África Ocidental, foram trazidos como escravos para o Brasil, especialmente na região da Bahia. Sua influência é visível no candomblé, que mescla práticas católicas com suas práticas próprias, como o culto aos orixás. O Candomblé pode apresentar-se como monoteísta, mas, na prática, seus cultos são para múltiplos orixás. Em sua defesa, os seus praticantes dizem que todos os orixás são manifestações de uma única força divina suprema, conhecida como Olorum. Em algumas tradições do Candomblé, como os ketus e os bantus, encontramos referências a divindades como Zambi. Por outro lado, para o povo fon (jeje), a divindade reverenciada é Mawu. Apesar desta alegação de monoteísmo, o candomblé é politeísta e suas entidades são, claro, demônios, embora não seja assim que esta religião se apresente. Trata-se de um culto marcado por sincretismo, especialmente com o catolicismo, dada a histórica sobreposição de crenças e práticas.
- Umbanda: Esta é uma falsa religião que combina traços do Candomblé, do Xangô de Pernambuco (que é uma prática do baixo espiritismo com muitos ingredientes regionais do Nordeste), da pajelança amazônica, e de outras tradições. Ela é reconhecida por sua fácil adaptação (sincretismo) a outras religiões.
- Quimbanda: Frequentemente confundida com a Umbanda, ela é caracterizada por ser uma prática associada a objetivos declaradamente malignos – de fato, as outras práticas que estão listadas aqui não se assumem abertamente como diabólicas.

- Macumba: Este é um termo comumente empregado no Brasil para descrever um conjunto de práticas religiosas sincréticas que se originam de diversas tradições, notadamente africanas e indígenas, incorporando elementos do catolicismo. Embora compartilhe semelhanças com o Candomblé e a Umbanda, os praticantes da Macumba tentam evitar que sua religião seja associada a práticas malignas.

Espiritismo Científico

O Espiritismo Científico, também chamado de *Alto Espiritismo*, *Espiritismo Ortodoxo* ou de *Espiritualismo*, é representado por instituições como a Legião da Boa Vontade (LBV), fundada por Alzira Zarur. Essa categoria do Espiritismo também é identificada como:

- Ecletismo: Uma abordagem filosófica adotada por aqueles que não seguem um sistema específico, optando por selecionar partes de várias práticas que consideram mais adequadas;
- Esoterismo: Essa doutrina que defende que o ensinamento da verdade deve ser reservado a um pequeno grupo de iniciados escolhidos por sua inteligência ou moral elevada;
- Teosofismo: É um conjunto de doutrinas religiosas e filosóficas que visa unir o homem à divindade através da progressiva evolução espiritual em direção à iluminação. Fundada no século XIX por Helena Blavatsky, uma mística americana adepta do Budismo e Lamaísmo (que é uma forma do budismo tibetano), e mergulhada em ocultismo e religiões orientais.

Espiritismo Kardecista

O Espiritismo Kardecista, amplamente praticado no Brasil, adota diversas teses fundamentais, incluindo:

- A possibilidade de comunicação com espíritos de pessoas falecidas;
- A reencarnação dos indivíduos após a morte;
- A convicção de que as pessoas colhem as consequências de seus atos, sem possibilidade de evitá-las;
- A crença na existência de vários mundos habitados;
- A valorização da caridade como virtude essencial a ser praticada tanto com os vivos quanto com os mortos;
- A concepção de Deus como ser impessoal residindo em um mundo distante;

- A ideia de que os *guias espirituais* estão mais próximos dos seres humanos do que Deus;
- A interpretação de Jesus como um médium e reformador judeu.

Alguém já disse que o Diabo é um manipulador flexível e adaptável, capaz de se reinventar de diversas formas. Aos parapsicólogos, ele oferece uma nova ciência. Para ocultistas, ele revela a chave para os últimos segredos da criação. Aos racionalistas e teólogos modernos, ele nega a própria existência. O Espiritismo age de maneira semelhante, alterando-se conforme o ambiente, mas mantendo sua essência supersticiosa, fraudulenta, maligna e diabólica.

História

O Espiritismo, uma das mais antigas ilusões religiosas, experimentou um ressurgimento notável graças a Margaret e Kate Fox, adolescentes americanas de Hydesville, no Estado de Nova York, em 1848. Neste período, as jovens começaram a ouvir batidas em sua residência, inicialmente atribuídas a roedores. Contudo, à medida que lençóis eram movimentados por mãos invisíveis e móveis se deslocavam sozinhos, além de um contato físico sentido por uma delas, ficou claro que eventos sobrenaturais estavam ocorrendo. Esses fenômenos fizeram-nas iniciar uma conversa com quem seria o autor das batidas na parede, que lhes respondia às perguntas por aqueles toques.

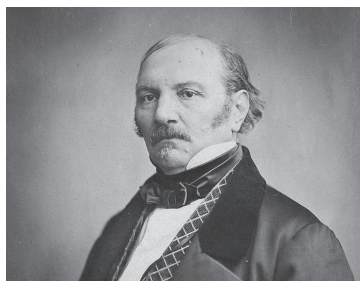
A divulgação destes eventos, noticiados pela mídia da época, impulsionou a disseminação das sessões espíritas nos Estados Unidos. Na Inglaterra, a prática de consultar os mortos já era comum entre as classes sociais mais abastadas, o que proporcionou um ambiente acolhedor para os médiuns americanos introduzirem e fortalecerem a prática espírita. O sucesso alcançado pelos espiritualistas americanos se estendeu também a outros países europeus à época.

TEXTO 2

LIDERANÇA E ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Líder

O francês Allan Kardec foi central no movimento espírita. Nascido Hippolyte Léon Denizard Rivail, em 1804, em Lyon, filho de um advogado, ele adotou o pseudônimo Allan Kardec, acreditando ser a reencarnação de um poeta celta homônimo. Ele afirmava ter recebido



a missão de difundir uma nova religião, iniciando esse trabalho em 30 de abril de 1856. Um ano depois, Kardec publicou *O Livro dos Espíritos*, crucial na promoção do espiritismo. Reconhecido por sua inteligência e perspicácia excepcionais, ele buscou estudar toda a literatura relacionada ao tema na Inglaterra e nos EUA, alegando ser orientado por espíritos protetores. Atribui-se a ele o reavivamento da crença na reencarnação. Outros livros escritos por ele foram: *O que é espiritismo*, *O livro dos médiuns*, *O segundo livro do espiritismo*, *O céu e o inferno* e *A gênese e as obras mortas*. Kardec também fundou *A revista espírita*, periódico publicado mensalmente em diversos idiomas. Em 1858, ele estabeleceu em Paris a Sociedade Parisiense de Estudo Espírita. Ele morreu em 1869.

Organização

O Espiritismo, em suas variantes, apresenta subdivisões, especialmente entre as vertentes latino-americana e anglo-saxônica, com a principal diferença residindo na aceitação da reencarnação. Neste contexto, o Espiritismo latino se fragmentou em duas principais correntes: a *kardecista* ou *doutrinária*, que se foca na aplicação e interpretação dos ensinamentos de Allan Kardec; e a *experimental*, que prioriza a investigação e a prática de fenômenos espíritos.

As práticas espíritas eram conhecidas na época bíblica como necromancia, englobando atividades hoje associadas à magia. Os praticantes eram frequentemente etiquetados como magos, pitonisas, adivinhos, bruxas, entre outros, e se reuniam em locais denominados oráculos, cavernas ou antros de práticas místicas.

Atualmente, o Brasil se destaca como polo espírita mundial, com o Rio de Janeiro e a Bahia sendo os estados com maior concentração de adeptos.

TEXTO 3 REFUTANDO A REENCARNAÇÃO

A crença. A reencarnação é fundamental para o Espiritismo; sem ela, a doutrina não subsiste. Originalmente, este conceito integrava os dogmas judaicos, conhecido como ressurreição. Segundo *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (Opus Editora Ltda, 1985, pp. 561,562), a reencarnação representa o retorno da alma ou do espírito à vida física, mas em um corpo totalmente novo, sem qualquer ligação com o anterior.

A refutação. A palavra reencarnação não é mencionada na Bíblia, e não é confundida com o termo *ressurreição*. Segundo o *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*, de Francisco da Silveira Bueno, *reencarnação* refere-se ao ato ou

efeito de reencarnar, representando a pluralidade de existências com um único espírito. Por outro lado, *ressurreição* significa levantar-se, erguer-se, surgir, ou transitar de um lugar para outro. Em latim, o sentido de "ressurreição" é o ato de ressurgir, voltar à vida, ou reanimar-se. Biblicamente, "ressurreição" é entendida como ressurgir dos mortos ou, em termos mais populares, a união da alma e do espírito ao corpo após a morte física.

Ao longo da Bíblia, nove casos de ressurreição são mencionados: oito desses casos envolvem a restauração da vida, significando uma ressurreição temporária, onde os indivíduos voltariam a morrer. A exceção é o caso de Jesus, que representa uma ressurreição no sentido pleno e final, pois, conforme descrito em 1 Coríntios 15.20,23, Ele ressuscitou para nunca mais morrer. Vejamos:

- o filho da viúva de Sarepta (1Rs 17.19-22);
- o filho da sunamita (2Rs 4.32-35);
- o defunto lançado na cova de Eliseu (2Rs 13.21);
- a filha de Jairo (Mc 5.21-23, 35-43);
- o filho da viúva de Naim (Lc 7.11-17);
- Lázaro (Jo 11.1-46);
- Dorcas (At 9.36-43);
- Êutico (At 20.9-12).

Numa demonstração de quão contraditória é a teoria da reencarnação com aquilo que a Bíblia registra sobre a ressurreição, escreve Allan Kardec: "A ressurreição implica a volta da vida ao corpo já morto – o que a ciência demonstra ser materialmente impossível, sobretudo quando os elementos desse corpo foram, depois de muito tempo, dispersos e absorvidos". É evidente que esta teoria de Allan Kardec não pode prevalecer, pois se baseia em conceitos de homens e não nas Escrituras, que asseguram a ressurreição dos mortos. Não vem ao caso citarmos aqui os casos de milagres de mortos que ressuscitaram para depois morrerem, mas vamos citar apenas dois casos de pessoas que foram levantadas dentre os mortos após quatro e três dias de sepultado: Lázaro e Jesus. Vejamos:

1. Testemunhos das Escrituras quanto a Lázaro (Jo 11):
 - a. estava morto (vv. 14,21,32,37);
 - b. estava sepultado há quatro dias (vv. 17,39);
 - c. já cheirava mal (v. 39);

- d. ressuscitou ainda envolto numa mortalha (v. 44);
- e. ressuscitou com o mesmo corpo e com a mesma aparência anteriores à morte (v. 44).

2. Testemunhos das Escrituras quanto à pessoa de Cristo:

- a. Os soldados testemunharam que Cristo estava morto (Jo 19.33);
- b. José de Arimateia e Nicodemos sepultaram Jesus (Jo 19.38-42);
- c. Ele ressuscitou no primeiro dia da semana (Lc 24.6);
- d. Mesmo após ressuscitado, Jesus ainda portava a marca dos cravos nas mãos para mostrar que Seu corpo, agora vivo, era o mesmo no qual sofrera a crucificação, porém, glorificado (Lc 24.39; Jo 20.27).

Procurando dar sentido bíblico à absurda teoria da reencarnação, Allan Kardec lançou mão do capítulo 3 de João para dizer que Jesus ensinou sobre a reencarnação. Os tradutores da obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo* usaram a versão bíblica do padre Antonio Pereira de Figueiredo como texto base para sua tradução, que assim grifa o versículo 3 do citado capítulo de João: “Na verdade te digo que não pode ver o reino de Deus senão aquele que renascer de novo” (grifo nosso). Quando o versículo naquela versão é escrito na seguinte forma: “Na verdade, na verdade te digo, que não pode ver o reino de Deus, senão aquele que *nascer de novo*.”. *Renascer* já significa nascer de novo; daí “renascer de novo” constitui-se numa intolerável redundância, mas não sem propósito da parte do Espiritismo, que quer provar que a absurda reencarnação tem fundamento na Bíblia. Um morto ressuscitar, isso é possível pelo poder de Deus; a Bíblia o diz com toda clareza, mas, quanto à reencarnação, é algo antibíblico.

TEXTO 4

OS ERROS ESPÍRITAS QUANTO AOS MORTOS

Invocação de mortos

A crença. Reencarnação e invocação de mortos são pilares fundamentais do Espiritismo. Caso sejam refutadas, toda a estrutura espiritista desmoronará. Nos textos anteriores, demonstramos que a teoria da reencarnação não se sustenta diante dos ensinamentos bíblicos. Agora, abordaremos a prática igualmente

questionável da invocação de mortos. Quando os hebreus estavam prestes a entrar em Canaã, após deixarem o Egito, Deus falou por meio de Moisés, alertando-os sobre essa prática:

Quando entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos. Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao SENHOR; e por estas abominações o SENHOR, teu Deus, os lança de diante de ti. Perfeito serás para com o SENHOR, teu Deus. Porque estas nações que hás de possuir ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o SENHOR, teu Deus, não permitiu tal coisa.” (Dt 18:9-14)

Com base nestas palavras de Moisés, no seu livro *O céu e o inferno*, traduz Allan Kardec: “Moisés devia, pois, por política, inspirar aos hebreus aversão a todos os costumes que pudessem ter semelhanças e pontos de contato com o inimigo”.

A refutação. A oposição de Moisés aos costumes pagãos dos cananeus, atribuída por Allan Kardec a razões políticas, revela um entendimento equivocado das Escrituras. A proibição divina de consultar os mortos não confirma a existência de uma comunicação efetiva com eles, mas simplesmente a prática de tentar tal comunicação, muitas vezes envolta em embustes, mistificações e manifestações demoníacas. Esse padrão se repete nas sessões espíritas, onde espíritos enganadores se manifestam, fazendo-se passar por entes queridos falecidos e transmitindo ensinamentos e projetos que, no final, resultam em fracasso. Estes espíritos manipuladores servem ao pai da mentira, Satanás. O povo de Deus, contudo, possui a revelação divina como guia para suas vidas, rejeitando a prática de consultar os mortos e seguindo a lei e o testemunho de Deus, como instruído em Isaías 8:19,20.

O estado dos mortos

O testemunho geral das Escrituras é que os mortos, devido ao estado em que se encontram, não têm parte em nada do que se faz e acontece na terra. Vejamos, por exemplo, o que disseram os expoentes do Antigo Testamento, sobre o assunto:

- Disse Salomão: “Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos [...] não têm eles parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol” (Ec 9:5,6);

- Afirmou Davi: “Mostrarás tu prodígios aos mortos ou os finados se levantarão para te louvar? Será referida a tua bondade na sepultura? A tua fidelidade, nos abismos? Acaso, nas trevas se manifestam as tuas maravilhas? E a tua justiça, na terra do esquecimento?” (Sl 88:10-12);
- Vaticinou Ezequias: “A sepultura não te pode louvar, nem a morte glorificar-te; não esperam em tua fidelidade os que descem à cova. Os vivos, somente os vivos, esses te louvam como hoje eu o faço; o pai fará notória aos filhos a tua fidelidade” (Is 38:18,19);
- Proclamou Jó: “Tal como a nuvem se desfaz e passa, aquele que desce à sepultura jamais tornará a subir. Nunca mais tornará à sua casa, nem o lugar onde habita o conhecerá jamais.” (Jó 7:9,10).

Podem os mortos comunicar-se com os vivos?

Mostramos anteriormente que tentar se comunicar com os espíritos de pessoas falecidas não apenas desobedece à orientação divina, mas também é um artifício de Satanás, por meio do qual tem enganado milhões de pessoas em diferentes partes do mundo. Agora, abordaremos a questão: “Os mortos podem se comunicar com os vivos e ajudá-los?” Para responder a isso, vamos analisar a história do rico e Lázaro, relatada por Jesus e registrada por Lucas no capítulo 16 de seu Evangelho, nos versículos 19 a 31. No versículo 22 e 23, está escrito: “O mendigo morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; o rico também morreu e foi sepultado. No inferno, em tormentos, levantou os olhos e viu à distância Abraão com Lázaro ao seu lado.”

O *seio de Abraão* era um local situado dentro do hades. Antes da vinda do Messias, tanto os justos quanto os injustos eram levados para um local comum em sua morte, conhecido como sheol em hebraico e hades em grego. Nessa região, havia uma separação: o lugar dos justos, chamado pelos rabinos de Seio de Abraão, que era considerado um paraíso dentro do hades. Nesse cenário, era possível ter conversas, ainda mais com a permissão de Deus. Quando o Senhor Jesus faleceu, desceu às partes mais profundas da terra e “levou cativo o cativo” (Ef 4:8-10, 1Pe 3:18-20), resultando na realocação do Paraíso ou Seio de Abraão para o Céu. No entanto, antes da ressurreição de Cristo, esses justos estavam no sheol, no seio da terra.

Que quadro contrastante! Lázaro morre e é levado ao paraíso; o rico, ao morrer, é lançado no inferno, de onde, em agonias, clama: “Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.” (v. 24). Naquele instante de extrema dor, um pequenino favor de Lázaro poderia ajudar a amenizar o sofrimento daquela infeliz alma, porém, o pai Abraão respondeu: “Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os

males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos. E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós.” (vv. 25,26)

A análise desta passagem leva à conclusão de que:

- A vida no porvir será uma consequência natural da vida que se viveu aqui na terra: Lázaro, que era piedoso e temente a Deus aqui, morreu e foi levado ao paraíso, enquanto o homem rico, que vivia longe de Deus e era vaidoso e indiferente às necessidades dos outros, morreu e foi lançado no inferno;
- O lugar onde serão lançados os perdidos será de sofrimento eterno, e não um lugar de purificação e aperfeiçoamento de espíritos;
- Se ao homem aqui, vivendo ímpia e perversamente, abre-se-lhe uma porta de escape após a morte, como admite o Espiritismo, o Evangelho de Cristo deixa de ser o que é e o Seu sacrifício torna-se desnecessário e absurdo quanto a salvar humanidade;
- Se um falecido pudesse ajudar de alguma forma os seus entes queridos vivos, o homem rico não teria rogado a Abraão que enviasse Lázaro ou um dos mortos à casa dos seus irmãos, a fim de adverti-los sobre o perigo de se cair no inferno; ele mesmo teria feito isso;
- Se fosse possível que o espírito de um falecido pudesse ajudar os vivos, Deus teria permitido que o homem rico exercesse influência junto aos seus parentes;
- Tudo quanto o homem precisa saber concernente à salvação e a vida eterna, encontra-se exarado nos escritos de Moisés, dos profetas, dos evangelistas e dos apóstolos.

TEXTO 5

AS CRENÇAS DO ESPIRITISMO E AS REFUTAÇÕES BÍBLICAS

Crenças gerais do Espiritismo

A respeito de Deus

O espiritismo diz:

- “Ab-rogamos a ideia de um Deus pessoal.” (*The physical phenomena in spiritualism revealed*);

- “Deve-se entender que existem tantos deuses quantas são as mentes que necessitam de um deus para adorar; não apenas um, dois, três ou muitos.” (*The banner of light*, 3/02/1866).

A Bíblia afirma:

- é um Ser pessoal (Jo 17:3; Sl 116:1,2; Gn 6:6; Ap 3:19);
- é um Ser único (Dt 6:4; Is 45:5,18; 1Tm 1:17; Jd 25).

A respeito de Cristo

O espiritismo diz:

- “Qual é o sentido da palavra Cristo? Não é, como se supõe geralmente, o filho do Criador de todas as coisas? Qualquer ser justo e perfeito é Cristo.” (*Spiritual telegraph*, nº 37);
- “Não obstante, parece que todo o testemunho recebido dos espíritos avançados mostra apenas que Cristo era um médium e um reformador da Judéia, e que, agora, é um espírito avançado na sexta esfera.” (Palavras do Dr. Weisse, citado por Hanson, em *Demonology or spiritualism*);
- “Cristo foi um homem bom, mas não poderia ter sido divino, exceto no sentido, talvez em que todos somos divinos.” (Mensagem por um espírito, citada por Raupert em *Spiritist phenomena and their interpretation*).

A Bíblia diz:

- é, sempre foi e será superior aos homens (Hb 7:26);
- é apresentado na Bíblia como profeta, sacerdote e rei, jamais como médium (At 3:19-24; Hb 7:26,27; Fp 2:9-11).

A respeito da expiação

O espiritismo diz:

- “A doutrina ortodoxa da Expição é um remanescente dos maiores abusos dos tempos primitivos, e é imoral desde o âmago [...] A razão dessa doutrina é que o homem nasce neste mundo como pecador perdido, arruinado, merecedor do Inferno. Que mentira ultrajante! [...] Porventura o sangue não ferve de indignação ante tal doutrina?” (*Medium and daybreak*).

A Bíblia diz:

- foi um ato voluntário de Cristo (Tt 2.14);
- é alcançada através da fé em Cristo (At 10.43);
- é obtida pelo sangue de Cristo, segundo as riquezas da Sua graça (Ef 1.7).

A respeito da queda

O espiritismo diz:

- “Nunca houve qualquer evidência de uma queda do homem.” (A. Conan Doyle);
- “Precisamos rejeitar o conceito de criaturas caídas. Por ‘queda’ deve-se entender a descida do espírito à matéria.” (*The true light*).

A Bíblia diz:

- sobreveio como consequência da desobediência de Adão (Rm 5.12,15,19);
- decorreu da tentação do diabo (Gn 3.1-5; 1Tm 2.14).

A respeito do inferno

O espiritismo diz:

- “Posso dizer que o Inferno está eliminado totalmente, como há muito já foi eliminado dos pensamentos de todo homem sensato. Essa idéia odienta, tão blasfema em relação ao Criador, originou-se do exagero de frases orientais, e talvez tenha tido sua utilidade numa era brutal quando os homens eram assustados com chamuscas, como as feras são espantadas pelos viajantes.” (A. Conan Doyle em *Outlines of spiritualism*).

A Bíblia diz:

- foi preparado para o diabo e seus anjos (Mt 25.41);
- fica nas profundezas abaixo (Pv 15.24; Lc 10.15);
- será a habitação final e eterna dos ímpios (Sl 9.17; Mt 25.41).

A respeito da Igreja

O espiritismo diz:

- “Passo a passo avançou a Igreja Cristã, e ao fazê-lo, passo a passo, a tocha do Espiritismo foi retrocedendo, até que quase não se podia

mais perceber uma fagulha rebrilhante em meio às trevas espessas [...] Por mais de mil e oitocentos anos a chamada Igreja Cristã se tem imposto entre os mortais e os espíritos, barrando toda oportunidade de progresso e desenvolvimento. Atualmente ela se ergue como completa barreira ao progresso humano, como já fazia há mil e oitocentos anos.” (*Mind and matter*, 8 de maio de 1880);

- “Se o Cristianismo sobreviver, o Espiritismo deve morrer; e se o Espiritismo tiver de sobreviver, o Cristianismo deve desaparecer. São a antítese um do outro” (*Mind and matter*, junho de 1880).

A Bíblia diz:

- foi fundada por Jesus Cristo (Mt 16.18);
- jamais será vencida (Mt 16.18);
- é guardada pelo Senhor (Ap 3.10).

A respeito da Bíblia

O espiritismo diz:

- “Asseverar que ela é um livro santo e divino, que Deus inspirou os seus escritores para tornar conhecida a sua vontade divina, é um grosseiro ultraje e um logro para com o público.” (*Outlines of spiritualism*);
- “Gostamos pouco de discutir baseados na Bíblia, porque além de a conhecermos mal, encontramos nela, misturados com os mais santos e sábios ensinamentos, os mais descabidos e inaceitáveis absurdos.” (Carlos Imbassahy, *O espiritismo analisado*).

A Bíblia diz:

- é a Palavra de Deus (2Sm 22:31; Sl 12:6; Jr 1:12);
- foi escrita sob inspiração divina (2Pe 1:20,21);
- é absolutamente digna de confiança (Sl 111:7);
- é declarada como pura (Sl 19:8); espiritual (Rm 7:14); santa, justa, boa (Rm 7:12); ilimitada (Sl 119:96); perfeita (Sl 19:7; Pv 30:5); verdadeira (Sl 119:142); não pesada (1Jo 5:3).

EXERCÍCIOS

Assinale com “x” a alternativa correta.

- 5.01 Uma das alternativas abaixo apresenta uma inexistente categoria do Espiritismo. Qual?
- ___a) Espiritismo Comum.
 - ___b) Baixo Espiritismo
 - ___c) Espiritismo Científico
 - ___d) Espiritismo Bíblico
 - ___e) Espiritismo Kardecista
- 5.02 Sobre o Espiritismo Comum, é incorreto dizer:
- ___a) Busca influenciar pessoas a partir de adivinhações.
 - ___b) A adivinhação pela leitura das linhas da mão é uma prática do Espiritismo Comum.
 - ___c) O crente em Jesus jamais deveria consultar a Cartomancia.
 - ___d) É comumente praticado por diversos personagens bíblicos e por cristãos piedosos, em geral.
 - ___e) Ao valer-se da Astrologia, o indivíduo traz muitas maldições para sua vida.
- 5.03 Sobre o Baixo Espiritismo, é incorreto afirmar.
- ___a) Para tornar-se benéfica, a sua prática deve mesclar-se ao Cristianismo.
 - ___b) Também é conhecido como Espiritismo Pagão.
 - ___c) Um forte traço do Vodun é uma fusão religiosa e cultural intensa.
 - ___d) O Candomblé alega ser monoteísta mas, na prática, presta culto a diversos demônios.
 - ___e) A Quimbanda assume com clareza que a sua finalidade é maligna.
- 5.04 Identifique a alternativa incorreta.
- ___a) Alto Espiritismo, Espiritismo Ortodoxo ou Espiritualismo são outros nomes do Espiritismo Científico.
 - ___b) O Espiritismo Kardecista nega a possibilidade de comunicação com os mortos.
 - ___c) O Espiritismo teve um ressurgimento notável graças a Margaret e Kate Fox.
 - ___d) Na Inglaterra do século XIX, entre as classes mais abastadas era comum a consulta aos mortos.
 - ___e) O Espiritismo Kardecista crê na existência de vários mundos habitados.

- 5.05 Nome da figura central do movimento espírita:
- ___a) Gabriel Delanne
 - ___b) Léon Denis
 - ___c) Camille Flammarion
 - ___d) Allan Kardec
 - ___e) Amélie Boudet
- 5.06 Allan Kardec afirmava haver recebido:
- ___a) revelações sobre a evolução das espécies.
 - ___b) a missão de reescrever a história.
 - ___c) a missão de difundir uma nova religião.
 - ___d) revelações sobre as órbitas dos corpos celestes.
 - ___e) a missão de difundir as novas descobertas da ciência.
- 5.07 Além de O livro dos espíritos, são livros escritos por Allan Kardec:
- ___a) A pluralidade dos mundos habitados, O livro dos médiuns, O segundo livro do espiritismo, O céu e o inferno.
 - ___b) O que é espiritismo, O livro dos médiuns, O segundo livro do espiritismo, O céu e o inferno.
 - ___c) O que é espiritismo, O livro dos médiuns, Os fenômenos psíquicos, O céu e o inferno.
 - ___d) O que é espiritismo, O livro dos médiuns, O segundo livro do espiritismo, Depois da morte.
 - ___e) Cristianismo e espiritismo, O livro dos médiuns, O segundo livro do espiritismo, O céu e o inferno.
- 5.08 Quanto à organização do Espiritismo, identifique a alternativa falsa.
- ___a) O Espiritismo não apresenta variantes, nem subdivisões.
 - ___b) A principal diferença entre as variantes espíritas está na aceitação da reencarnação.
 - ___c) As práticas espíritas eram conhecidas na época bíblica como necromancia.
 - ___d) Recorrer à necromancia é um pecado grave diante de Deus.
 - ___e) Infelizmente o Brasil se destaca como polo espírita mundial.
- 5.09 Sobre a crença na reencarnação e a refutação bíblica, é correto dizer:
- ___a) A reencarnação é uma doutrina fundamental para o Espiritismo.

- ___b) A palavra reencarnação não é mencionada na Bíblia.
 - ___c) Para os espíritas, reencarnar é retornar à vida física em um corpo novo, sem ligação com o anterior.
 - ___d) Biblicamente, e em termos populares, a "ressurreição" é a união da alma e do espírito ao corpo após a morte física.
 - ___e) Todas as alternativas anteriores estão corretas.
- 5.10 Sobre a ressurreição de Lázaro, uma das alternativas a seguir está incorreta.
- ___a) Lázaro estava sepultado há quatro dias.
 - ___b) Lázaro já cheirava mal.
 - ___c) Lázaro ressuscitou ainda envolto em sua mortalha.
 - ___d) Lázaro ressuscitou em corpo e em um lugar distintos daquele em que fora sepultado.
 - ___e) Lázaro ressuscitou com o mesmo corpo e com a mesma aparência anteriores à morte.
- 5.11 Sobre a ressurreição de Jesus, uma das alternativas a seguir está incorreta.
- ___a) Os soldados testemunharam que Cristo estava morto.
 - ___b) Não se sabe ao certo em que dia da semana Jesus ressuscitou.
 - ___c) José de Arimatéia e Nicodemos sepultaram Jesus.
 - ___d) Após ressuscitado, Jesus ainda portava a marca dos cravos nas mãos.
 - ___e) A marca dos cravos nas mãos de Cristo testemunham de Sua ressurreição.
- 5.12 Quanto ao uso feito por Allan Kardec do texto de João 3, é correta a afirmação.
- ___a) Ele não pecou em sua forma de usar o texto bíblico pois teve boas intenções.
 - ___b) Ele claramente deturpou o texto bíblico para justificar sua doutrina diabólica.
 - ___c) Ele fez bem e usar o texto bíblico para fundamentar suas teses, pois a Bíblia deve estar ao alcance de todos.
 - ___d) O capítulo 3 de João encaixa-se com perfeição à doutrina de Kardec.
 - ___e) A passagem sobre Nicodemos é de difícil compreensão, por isso Kardec não é culpado de havê-la deturpado.
- 5.13 Sobre a prática da invocação dos mortos, identifique a alternativa falsa.
- ___a) Reencarnação e invocação de mortos são pilares fundamentais do Espiritismo.

- ___b) Consultar os mortos implica em manifestações demoníacas.
 - ___c) Nas sessões espíritas, os espíritos enganadores se manifestam, fazendo-se passar por pessoas que já morreram.
 - ___d) É impossível refutar biblicamente a prática de invocar os mortos.
 - ___e) Prestes a entrar em Canaã, os hebreus foram alertados por Deus sobre esta prática.
- 5.14 Qual das sentenças abaixo traz informação incorreta sobre o estado dos mortos?
- ___a) Biblicamente os mortos participam em certo grau do que se faz e acontece na terra.
 - ___b) "não têm eles [os mortos] parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol" (Ec 9:5,6).
 - ___c) O lugar onde são lançados os perdidos é de sofrimento eterno, e não de purificação e aperfeiçoamento.
 - ___d) Se o aperfeiçoamento após a morte fosse possível, o Evangelho de Cristo seria desnecessário.
 - ___e) Tudo o que precisamos saber sobre a vida eterna está explicado na Bíblia.
- 5.15 Uma das sentenças abaixo não pertence ao sistema geral de crenças do Espiritismo.
- ___a) O Espiritismo rejeita a ideia de um Deus pessoal.
 - ___b) Qualquer ser justo e perfeito é Cristo.
 - ___c) Se o aperfeiçoamento após a morte fosse possível, o Evangelho de Cristo seria desnecessário.
 - ___d) Cristo foi um homem bom, mas não poderia ter sido divino.
 - ___e) A doutrina ortodoxa da Expição é uma mentira ultrajante.
- 5.16 Identifique a única afirmação que concorda com as Escrituras.
- ___a) Por "queda" deve-se entender a descida do espírito à matéria.
 - ___b) A queda sobreveio como consequência da desobediência de Adão.
 - ___c) O inferno está eliminado totalmente, como há muito já foi eliminado dos pensamentos de todo homem sensato.
 - ___d) O Cristianismo e o Espiritismo são absolutamente compatíveis.
 - ___e) A Bíblia contém tanto ensinamentos sábios quanto ensinamentos descabidos.

PROVA DIGITAL

Sabia que a EETAD tem uma modalidade de prova digital, para ser feita em sala de aula diretamente em seu celular, ou em seu tablet ou em seu notebook? E você sabia que as notas das provas digitais são processadas em até 48h úteis após a realização da avaliação?

Converse com a Secretaria de seu Núcleo e, na próxima matéria, mude para a prova digital. Ah... E mais uma coisa: se alguns dos colegas de turma quiser continuar na antiga prova impressa, tudo bem. Numa mesma classe, podemos ter as duas modalidades sem problema algum!

